

economia

JC é destaque no 2º Prêmio Fecomércio-RS de Jornalismo

Jornal do Comércio conquistou quatro prêmios entre seis indicações

/ PREMIAÇÃO

Fernanda Crancio

fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

O Jornal do Comércio foi destaque entre os veículos e jornalistas agraciados no 2º Prêmio Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP de Jornalismo. A premiação, realizada na noite desta quarta-feira, na sede da Fecomércio, em Porto Alegre, reuniu profissionais dos veículos gaúchos de rádio, TV e jornalismo impresso e online, além de estudantes de jornalismo.

O JC contou com seis indicações na premiação e levou quatro prêmios, com Carmen Carlet obtendo o primeiro lugar na categoria impresso com a reportagem “Um ano após a tragédia, o Rio Grande do Sul se reconstrói”, veiculada no Caderno Empresas e Negócios, com edição de Cristine Pires; e terceiro lugar para Karen Viscardi, com a reportagem “Agilidade e soluções prontas estimulam mais compras de última hora”, também veiculada no Caderno Empresas.

Além disso, Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, foi a segunda colocada na categoria jornalismo online, com a reportagem “Varejo gaúcho mostra como inovar ‘gerando a nota fiscal’”, e Tânia Meinerz ficou em terceiro lugar na categoria de fotojornalismo, com a imagem feita durante o Acampamento Far-



Tânia, Patrícia, Carmen e Karen com o presidente do JC, Giovanni Tumelero

roupilha no Parque Harmonia em 2025.

A estagiária do site do Jornal do Comércio Ana Claudia Gonzalez Teixeira foi premiada na Categoria Especial Estudante com a matéria “Artesãos do tempo”. O trabalho foi desenvolvido para a Ufrgs ao lado da colega Ana Paula Tavora Pinto.

A solenidade, que contou com a presença do diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, teve como grande premiada geral da noite a repórter Maria Eduarda Ely da RBSTV.

Em sua manifestação na abertura da solenidade, o presidente do Sistema Fecomércio, Luiz Carlos Bohn, destacou a importância da valorização da imprensa e o trabalho social do jornalismo e pontuou que

a noite “celebra o jornalismo como trabalho essencial para a sociedade”.

O diretor-presidente do JC enfatizou que a premiação, recente no calendário da imprensa gaúcha, consolida a importância do bom jornalismo, feito com profundidade e que valoriza a confiabilidade da informação.

“Nos tempos atuais, com novas formas de comunicar e fazer jornalismo, o prêmio reconhece a força do jornalismo de qualidade. Para nós do JC é motivo de muita alegria termos trabalhos e profissionais reconhecidos. Aproveito para parabenizar a todos os jornalistas da nossa redação e da imprensa gaúcha”.

Confira a lista completa dos agraciados em suas respectivas categorias no site do Jornal do Comércio.

Governo federal zera tributo sobre etanol e reduz o da gasolina

/ COMBUSTÍVEIS

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, publicou no Diário Oficial da União (DOU) o decreto 13.116, que reduz o PIS/Cofins sobre a gasolina em R\$ 0,63 por litro e corta R\$ 0,19 por litro do etanol, zerando toda a tributação do produto. A medida tem validade de 30 dias, indo desta quinta-feira, até o dia 9 de outubro.

No fim de agosto, o presidente Lula sancionou a Lei Complementar nº 235, oriunda do PLP 114, que permite que, em 2026, a redução da tributação sobre os combustíveis pode ser compensada por meio do aumento extraordinário de receita da União com a alta do petróleo - atendendo às exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A redução das alíquotas de PIS/Cofins vai substituir e ampliar os efeitos da subvenção da gasolina prevista na MP nº 1.358/2026, com valor de R\$ 0,44 por litro, cuja vigência terminou

na quarta-feira.

Na noite de quarta, a Petrobras anunciou que aumentará em R\$ 0,19 por litro o preço da gasolina vendida às distribuidoras do País. O reajuste, entretanto, não terá efeito nas bombas devido ao decreto anunciado. Segundo a petroleira, o preço médio de venda da gasolina para as distribuidoras passará a ser de R\$ 3,24 por litro. A estatal ainda afirma aguardar a publicação de novos atos legais para revisar o preço de venda do óleo diesel, que também terá subvenção federal.

Para o diesel, como já há uma subvenção de R\$ 1,12 em vigor até o dia 26 de setembro, o subsídio total neste período será de R\$ 2,12 por litro. Ao final do mês, o governo reavaliará se a subvenção de R\$ 1,12 para o diesel será mantida. A pressão nos valores de combustíveis tem relação com a retomada de ataques entre os Estados Unidos e o Irã, que tiveram como alvos preferenciais navios-petroleiros.



Subvenções buscam neutralizar alta global do petróleo

Correios formalizam pedido de novo empréstimo de R\$ 7 bilhões com quatro bancos

/ ESTATAL

Os Correios pediram formalmente a garantia soberana a um novo empréstimo de R\$ 7 bilhões. A operação será contratada junto a quatro bancos privados (Banco ABC, Citibank, Deutsche Bank e JPMorgan) e terá custo de 114,26% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A solicitação foi feita na última quinta-feira, dias após a empresa divulgar um prejuízo de R\$ 2,4 bilhões no segundo trimestre, um resultado levemente melhor do que em igual período de 2025.

O pedido de garantia está sob

análise do Tesouro Nacional. A concessão do aval significa que a União honrará os pagamentos em caso de inadimplência - o que contribui para tornar a operação atrativa aos bancos e reduzir os custos.

O novo crédito já era previsto dentro do plano de reestruturação da companhia, que precisou do socorro da União após enfrentar graves dificuldades financeiras e ficar sob risco de furo no caixa no ano passado. Além de ser fiador dos empréstimos, o governo ainda injetará na empresa R\$ 6 bilhões em recursos públicos em 2027.

A taxa de 114,26% do CDI equivale hoje a juros próximos a 16% do ano. É um custo inferior ao do

primeiro empréstimo, no valor de R\$ 12 bilhões, contratado em dezembro de 2025 a uma taxa de 115,13% do CDI.

O prazo do contrato será de 15 anos, dos quais os três primeiros serão de carência, sem cobrança de prestações. É o mesmo formato adotado no primeiro crédito. Nessa modalidade, o custo máximo da operação permitido pelo Tesouro seria de 120% do CDI.

O diagnóstico inicial da atual gestão dos Correios previa uma necessidade total de R\$ 20 bilhões, mas a empresa informou ao Tesouro que esse valor caiu a R\$ 19 bilhões (ou seja, redução de R\$ 1 bilhão) devido à melhora na posi-

ção de caixa observada no fim do ano passado.

A companhia atribuiu esse desempenho à implementação de medidas destinadas ao reequilíbrio financeiro da empresa, como a renegociação e o parcelamento de dívidas acumuladas anteriormente, sobretudo com fornecedores.

Segundo documentos obtidos pela reportagem, o novo sindicato de bancos foi fechado ainda no mês de julho.

Como mostrou a reportagem, registros públicos já mostravam que, em 17 de junho, integrantes da área financeira dos Correios se reuniram com representantes do Deutsche Bank, Citibank, J.P.

Morgan e ABC. O compromisso foi descrito como uma reunião entre “Correios e Sindicato do Bancos”, cujo tema era a “revisão de algumas condicionantes apresentadas na proposta para empréstimo”.

Antes disso, a empresa fez uma primeira rodada de negociações com Citibank, ABC e Banco Pine, mas as propostas ou não chegaram no valor almejado, ou foram descartadas devido a obstáculos na estrutura da operação. A exemplo da primeira operação, o contrato terá cláusulas que obrigam a empresa a “envidar melhores esforços” para obter um aporte de ao menos R\$ 6 bilhões da União até o fim do ano que vem.